Educação híbrida para docentes

ECOSSISTEMA EDUCATIVO 1

Educação Híbrida da RIEH

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Mirza Seabra Toschi
Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca
Marina Campos Nori Rodrigues
(Autoras)

GOVERNO FEDERAL

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República Federativa do Brasil

Camilo Sobreira de Santana
Ministro de Estado da Educação

Leonardo Osvaldo Barchini Rosa
Secretário-Executivo do Ministério de Estado da Educação

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt
Secretária da Secretaria de Educação Básica (SEB)

Alexsandro do Nascimento Santos
Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica (DPDI)

Valdirene Alves de Oliveira
Coordenadora-Geral de Ensino Médio (COGEM)

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO GUIA

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Reitor
Josealdo Tonholo

Vice-Reitora
Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Diretora do Cegraf UFG
Maria Lucia Kons

COMITÊ CIENTÍFICO

Integrantes Nacionais

Mário Luiz Neves de Azevedo
Universidade Estadual de Maringá

Catarina de Almeida Santos
Universidade de Brasília

Kátia Morosov Alonso
Universidade Federal de Mato Grosso

Alda Maria Duarte Araújo Castro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Allan Solano Souza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Renata Ramos da Silva Carvalho
Universidade Estadual de Goiás

Marcia Angela da Silva Aguiar
Universidade Federal de Pernambuco

Integrantes Internacionais

Nilsa Adelaide Issufo Enoque Pondja Cherinda
Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

José António Marques Moreira
Universidade Aberta, Portugal

NÚCLEO DE EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIAS SOCIAIS – NEES

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO NEES
Ig Ibert Bittencourt Santana Pinto | **Presidente Diego** Dermeval Medeiros da Cunha Matos | **Vice-Presidente** Alan Pedro da Silva, Edmilson Gomes Fialho, Leonardo Brandão Marques, Seiji Isotani

REDE DE INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO HÍBRIDA – RIEH

Ibsen Bittencourt | **Coordenador Geral da RIEH**

Ranilson Paiva | Vice-Coordenador Geral da RIEH

Alessandra Debone | Coordenadora de Políticas Públicas

Luciana Santa Rita | Coordenadora da especialização em Educação Híbrida e Coordenadora de Infraestrutura

Jeane Félix | Vice-Coordenadora da especialização em Educação Híbrida

Washington Almeida | Gestor de projetos

Aluísio Rego | Coordenador de Tecnologia

Jeferson Queiroga | Vice-Coordenador de Tecnologia

Yara Duque | Coordenadora do Observatório

Samantha Valencio | Coordenadora de Implementação

Wagner de Oliveira | Coordenador de Produção de Material Didático

Daniela da Costa Britto Pereira Lima | Especialista em Educação Híbrida

Educação híbrida para docentes

ECOSSISTEMA EDUCATIVO 1

Educação Híbrida da RIEH

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Mirza Seabra Toschi
Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca
Marina Campos Nori Rodrigues
(Autoras)

GOIÂNIA, 2025

Cegraf UFG

CURSO DE FORMAÇÃO "EDUCAÇÃO HÍBRIDA PARA DOCENTES: DA COMPREENSÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA"

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Consultora, Coordenadora Geral, Pedagógica e Pesquisadora

Joseany Rodrigues Cruz
Pesquisadora e Coordenadora Operacional

Larissa Mendes Medeiros
Pesquisadora e Coordenadora Operacional

Fernando Wagner da Costa
Pesquisador e Apoio à Coordenação

Mony Iaslyn Sampaio Luz
Pesquisadora e Apoio à coordenação

Marina Junqueira Coutinho Moreira
Pesquisadora e Apoio

Douglas Rocha Almeida
Revisão Textual

Fellipe Silva Câmara
Designer Gráfico

Kelson da Costa Medeiros
Desenvolvedor de Conteúdos Interativos

João Moreno Vilas Boas de Souza Silva
Designer Educacional

Larissa Mendes Medeiros
Designer Educacional

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Autora

Mirza Seabra Toschi
Autora

Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca
Autora

Marina Campos Nori Rodrigues
Autora

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Revisão EaD e Educação Híbrida

Larissa Mendes Medeiros
Revisão EaD e Educação Híbrida

© 2025 Cegraf UFG.
© 2025 Universidade Federal de Goiás.

https://doi.org/10.63756/CegrafUFG.ECO.ebook.978-85-495-1230-7/2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ecossistema educativo 1 [livro eletrônico] : educação híbrida da RIEH / Daniela da Costa Britto Pereira Lima...[et al.]. -- Goiânia, GO : Cegraf UFG, 2025.
-- (Educação híbrida para docentes)
PDF

Outros autores: Mirza Seabra Toschi, Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca, Marina Campos Nori Rodrigues
ISBN 978-85-495-1230-7

1. Educação híbrida 2. Ensino médio 3. Formação docente - Metodologias participativas
I. Lima, Daniela da Costa Britto Pereira.
II. Toschi, Mirza Seabra. III. Fonseca, Maria Aparecida Rodrigues da. IV. Rodrigues, Marina Campos Nori. V. Série.

25-309912.1 CDD-371.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação híbrida : Educação 371.3

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Política de Acesso Livre:

Ecossistema Educativo 1 Educação Híbrida da RIEH © 2025 do Curso de Formação "Educação Híbrida Para Docentes: da compreensão à prática pedagógica", CC BY-NC-ND 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Sumário

Com a palavra, as docentes responsáveis.....6

Apresentação do Ecossistema.....11

A Integração dos núcleos e atividades propostas na perspectiva da Educação Híbrida 12

EXPEDIÇÃO DO NÚCLEO 1 Tecnologias, Cultura Digital e Educação com Tecnologias.....14

EXPEDIÇÃO DO NÚCLEO 2 Fundamentos e Regulamentação da Educação Híbrida e da Rede de Inovação.....26

EXPEDIÇÃO DO NÚCLEO 3 Orientações Pedagógicas, Metodologia Participativa e Avaliação na Educação Híbrida.....41

ATIVIDADE INTEGRADA Ecossistema 1.....50

FECHAMENTO DA EXPEDIÇÃO.....55

Com a palavra, as docentes responsáveis

Daniela da Costa Britto Pereira Lima

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (1995), especialização em Avaliação Educacional pela Universidade Católica de Goiás (2001), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2005)/Bolsa PAPED-MEC, doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013)/ Bolsa Fapeg-Goiás e Pós-Doutorado em Educação pela UFMT (2019)/Bolsa Capes/Fapeg. Professora Associada da Universidade Federal de Goiás no Curso de Pedagogia e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFG (2022-atual). Editora Chefe da Revista Em Rede (2022-atual) e Editora Associada da Revista RBPAE/Anpae (2023-atual). Membro do Conselho Editorial da Revista Revelli (UEG), da Revista Exitus (UFOPA) e da Revista Série-Estudos da UCDB. Líder do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Educação a Distância (GEaD/UFG/DGP-CNPq). Foi vice-coordenadora (2019-2020; 2021-2022) e coordenadora da regional Centro-Oeste do GT-16 (Educação e Comunicação) da Anped (2023 - 2024). Foi coordenadora do Forpred/Anped Centro-Oeste (2023-2024). Diretora de Publicação da Associação Unirede (2022-atual). Teve sua tese selecionada e indicada pelo Programa de Pós-Graduação PPED/IE/UFRJ para concorrer ao Prêmio Capes de teses de 2014. Teve duas teses de orientandos de doutorado indicadas ao Prêmio Capes de Teses pelo PPGE/FE/UFG (de Jhonny David Echalar em 2022 e de Juliane Aparecida Ribeiro Diniz em 2024). Teve orientanda de mestrado que pela primeira vez no PPGE/FE/UFG foi indicada na qualificação para passar para o doutorado, defendendo uma tese (Elka cândida de Oliveira Machado, 2021). Foi consultora e elaboradora de dois Produtos Técnicos para o Conselho Nacional de Educação (CNE) e UNESCO sobre as Políticas Públicas de Educação Superior a Distância no Brasil, entre 2002 e 2012, seu processo de expansão, regulamentação, regulação e avaliação, incluindo análises da modalidade na Formação de Professores a distância e a respeito de possíveis indicadores de qualidade para seu desenvolvimento no país (2014). Coordenou a rede de pesquisa EaD Centro-Oeste CNPq (2015-2019) e hoje coordena a Rede de Pesquisa EaD - Internacional com apoio da Unirede (2019-2024) e Edital Universal CNPq

(2023-atual). É pesquisadora bolsista do Projeto de Implementação da Rede de Inovação para Educação Híbrida (RIEH) pela SEB/MEC/UFAL. Membro representante da UFG da Cátedra Unesco Inteligência Artificial n a E ducação D esplugada (https://ai-education-unplugged.lovable.app/, 2025-atual). Trabalhou no processo de implementação da UAB na UFG, como bolsista UAB no CIAR, nas seguintes frentes de trabalho: coordenação pedagógica; elaboração de material didático; designer pedagógico e instrucional; elaboração de cursos e materiais; tutoria, orientação acadêmica, coordenação de disciplina; e coordenadora do curso de Formação de Autores para EaD. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas Públicas e Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas, educação a distância, tecnologias, inteligência artificial e formação de professores para a educação infantil e para a educação superior.

Mirza Seabra Toschi

Possui graduação em Comunicação Social (habilitação Jornalismo) pela Faculdade de Comu-nicação Social Casper Líbero/SP, graduação em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia de Passos/MG, mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás e doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba/SP. Fez estágio de pós-doutoramento, na FE/UnB, com a supervisão de Ilma Passos Alencastro Veiga, pesquisando a docência nos ambientes virtuais de aprendizagem. É aposentada da UFG e da Universidade Estadual de Goiás, onde coordenou o Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas, no período 2012-2013. Foi coordenadora do GT Educação e Comunicação da ANPEd (2001-2002). É filiada à Anped, à Anpae e à Rides e participa de seus eventos. Emite pareceres para diferentes revistas acadêmicas, da área de educação. Foi representante da UEG no Conselho Estadual de Educação de Goiás, compondo as Câmaras de Educação Básica, Superior e Profissional.

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação de professores, pesquisando sobre as tecnologias na educação. DEPOIS DA APOSENTADORIA Depois de 55 anos de docência aposentei-me, em 2017, da UEG. Na UFG a aposentadoria veio em 2003. O que é bom é que depois desses fatos não veio a inatividade ou a jubilação. O trabalho que exerço atualmente mudou de forma. Continuo escrevendo textos, prefácios, dando pareceres, lendo teses e dissertações, ministrando palestras. Criei para mim a figura da aposentadoria ativa. Continuo aceitando convites para bancas de mestrado e doutorado. Oriento as amigas e ex-alunas que querem se candidatar a mestrado ou doutorado. Ou seja, fico com as coisas boas da vida acadêmica. Fiquei mais assídua no fogão e nos cuidados com os netos, cultivo mais os amigos. Só coisa boa! Em 2019 comecei um trabalho de consultoria junto à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás. Faço parte da equipe que elabora e produz a política de graduação da universidade. Esse trabalho é muito bom e me ajuda a ver a universidade sob o prisma da gestão central. Muita rica essa experiência. A vida acadêmica formal ganhou um ponto final, mas muitas outras vírgulas surgiram. A dinâmica da minha vida continua. A experiência que adquiri como professora em todos os níveis de ensino, da educação básica à superior e também na pós-graduação stricto sensu fizeram marcas indeléveis em meu ser. Coordenei mestrado, fui conselheira do Conselho Estadual de Educação de Goiás, coordenei Grupo de Trabalho na ANPEd, fui vice regional da ANPAE, organizei vários eventos, orientei vários mestrandos e doutorandos, tive muitos alunos de Iniciação Científica, fiz muita pesquisa com e sem financiamento, coordenei grupo de estudos e de pesquisa, publiquei muitos artigos. Fiz muitos amigos entre os colegas de trabalho e entre os alunos e continuo recebendo deles o respeito que me faz reconhecer que tudo valeu a pena. Bendigo o trabalho que tive e tenho, pois ele me faz ser a pessoa que sou e compreender o mundo como o espaço no qual podemos ser cada dia melhor, pois disso depende de esse mundo ser melhor do que é. Aprendi que, em matéria de educação, tudo que se faz é pouco, daí não pretender parar nunca, pois eu preciso das pessoas do mundo em que vivo e posso também colaborar com as necessidades dele. Espero que essa minha dedicação à educação seja eterna, enquanto eu durar.

Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca

Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), especialista em Metodologia do Ensino Superior (Uni-Evangélica), Metodologia e Pesquisa do Ensino Fundamental e Mídias na Educação, ambas pela Universidade Federal de Goiás/UAB, graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2010) e Língua Portuguesa pela mesma instituição (2007). Coordenou o Grupo de Pesquisas em Novas Tecnologias Educacionais (GENTE - Anápolis) no período de 2013/2015. Participou do grupo de Estudos em Alfabetização (ALFA) Anápolis. Formadora de Professores nas linhas de Informática, Mídias na Educação, Alfabetização, Letramento e Coordenação Pedagógica. Foi formadora local do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa em 2013 a 2015 e pelo mesmo programa, formadora da Regional de Goiás nos anos de 2016, 2017 e 2018. Atualmente faz parte do quadro de professores efetivos da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva, onde atua como coordenadora pedagógica. Integrante desde 2014 do GEaD Grupo de Estudo da Educação a Distância da UFG ação validada pela PROEC/UFG como ação de extensão nº FE-186. Também pesquisadora participante da pesquisa ?Institucionalização a Educação Superior a Distância nas Universidades Federias da Região Centro-Oeste: processos, organização e práticas?, cadastrada sob o número 42.932, na Universidade Federal de Goiás (UFG) e contemplada pela chamada CNPq/MCTI nº25/2015, Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, sob nº de processo 443725/2015-2.

Marina Campos Nori Rodrigues

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2021). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/ Câmpus Marília (2005), especialização em Psicopedagogia pela Universidade Católica de Santos (2008). Atua profissionalmente como pedagoga na Coordenação de Educação a Distância do Centro de Referência em Ensino e Formação em Rede (Cerfor) do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano - Reitoria. É membro do projeto de pesquisa " Qualidade e Regulamentação no contexto da educação aberta, flexível ou a distância no Brasil e América Latina ", aprovado pelo Edital de Ciências Humanas CNPq (2018), e do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e educação a Distância (GEaD/UFG/DGP-CNPq). Atua, como bolsista Capes (UAB/ IF Goiano) como equipe multidisciplinar/ apoio pedagógico, no processo de implementação da UAB no IF Goiano. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas Públicas e Legislação Educacional atuando principalmente nos seguintes temas: educação a distância, políticas educacionais da educação superior, educação profissional e educação a distância, metodologias e tecnologias educacionais.

Apresentação
do Ecossistema

Olá! Este ecossistema tratará da apresentação e da consolidação do conceito de Educação Híbrida, a partir da apresentação da Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH) e da Política Nacional de Ensino Médio. Para tanto, trataremos da conceitualização sobre educação mediada por tecnologias a partir de diferentes contextos e práticas, trazendo maiores reflexões sobre a educação híbrida e sua conexão à cultura digital e a sua concepção metodológica participativa. Essa compreensão servirá para que você possa desenvolver um plano de aula, que será feito em etapas, cada parte em um ecossistema, finalizando no Ecossistema 4. Nesse sentido, vale destacar que Ecossistema é um termo da Ecologia que explica como comunidades que vivem em um determinado local interagem entre si e com o meio ambiente, constituindo um sistema equilibrado e estável. Na educação, refere-se às relações entre os membros das escolas, como gestores, técnicos, professores e estudantes, e também à relação com o ambiente escolar e com o conhecimento disponível para as novas gerações.

A Integração dos núcleos e atividades propostas na perspectiva da Educação Híbrida:

A estrutura formativa do curso é desenvolvida de maneira progressiva e interdependente, articulando teoria, prática e reflexão crítica sobre a Educação Híbrida. No Núcleo 1, estabelece-se a base conceitual, explorando Cultura Digital, Educação Híbrida e Tecnologias na educação. Recurso fundamental para isso, é nosso avatar, Duda Híbrida, que desempenha papel central na mediação das interações, fomentando o engajamento dos cursistas. Além disso, o podcast e o Kialo apresentam ferramentas especificamente relevantes, pois favorecem a problematização inicial e o compartilhamento de percepções preexistentes.

Esse arcabouço teórico promove integração entre este Núcleo e o 2º, no qual a Educação Híbrida é aprofundada enquanto modelo estruturado, vinculado às DCNEM de 2024 e à Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH). A abordagem pedagógica passa a integrar intencionalmente tempos, espaços e tecnologias digitais, consolidando-se por meio de atividades como diários de bordo, jogos gamificados e mediação interativa do Avatar. A transição entre os núcleos não é estanque, mas sim dialógica, permitindo que os cursistas ampliem sua compreensão ao vincular fundamentos teóricos à aplicabilidade no contexto educacional contemporâneo.

O percurso culmina no Núcleo 3, que expande a abordagem para a Metodologia Participativa, eixo fundamental para a ressignificação das práticas pedagógicas na Educação Híbrida. Nesse estágio, os cursistas problematizam a relação entre metodologias ativas e participativas, aprofundam reflexões por meio de um jogo interativo no Genially e sistematizam suas aprendizagens no Padlet, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Assim, o curso se estrutura como um processo dinâmico, reflexivo e integrador, no qual cada núcleo potencializa o anterior, resultando em uma compreensão mais sofisticada e crítica da Educação Híbrida como prática inovadora e transformadora.

EXPEDIÇÃO
DO NÚCLEO 1

Tecnologias, Cultura Digital e Educação com Tecnologias

Olá, veja o que a Duda tem a te explicar sobre esse núcleo de conhecimento.

É a partir da reflexão e contextualização do conceito de Educação Híbrida, que você será convidado a olhar para sua prática pedagógica e identificar quais as potencialidades e os desafios que você terá em mãos para desenvolver uma vivência pedagógica que expanda o espaço e o momento da aula presencial na integração da cultura e da realidade local com conhecimentos

e experiências desenvolvidos em outros espaços. E é esse olhar competente de você, professor, que atribui sentido e conexão às diversas informações e experiências que a ampliação da sala de aula pode promover ao aprendizado do estudante.

Vamos escutar esse podcast para dar início a nossa reflexão sobre a construção do conceito para Educação Híbrida. Mas me diga, para você, educação híbrida é uma inovação promovida pelo avanço da tecnologia digital?

OUÇA O PODCAST

Escaneie o QR code ao lado ou clique neste botão para acessar o conteúdo.

Agora que você já nos ouviu, pediremos que faça sua primeira **anotação no diário de bordo, a partir da reflexão a seguir.**

EDUCAÇÃO HÍBRIDA É EDUCAÇÃO COM TECNOLOGIA?

Se o conceito de educação híbrida tem relação direta com cultura digital, como pode ser possível pensar a educação híbrida para além da tecnologia digital? Será que tudo o que compõe o planejamento e implementação da educação híbrida, precisa ser conectado à internet?

A **atividade disparadora** do nosso ecossistema — e também do curso — é a socialização sobre suas compreensões prévias de educação híbrida com os demais colegas de sua turma. Para isso, escolhemos a ferramenta Kialo, que permite não apenas postar sua resposta, mas também interagir com os demais cursistas, uma possibilidade importante de reflexão conjunta sobre o conceito em debate. Para essa atividade, você deve **elaborar um pequeno texto argumentativo favorável ou contrário ao seguinte título da reporta-gem** do **portal SBPC**, conforme orientação na página a seguir.

ATIVIDADE

> ***Ensino híbrido é tendência para o futuro da educação.***

O que você defende? Essa afirmação é verdadeira ou não? Produza até dois parágrafos com opinião favorável ou contrária a essa afirmação, e interaja com o post dos colegas de turma. Para efetivar essa atividade, você deverá cumprir três passos:

- Elaborar e postar um pequeno texto argumentativo;
- Comentar um post de um colega concordando ou discordando da opinião postada;
- Curtir ao menos um post que dialogue com seu ponto de vista ou que tenha feito você refletir sobre questões que não havia considerado.

Na página a seguir, você deve clicar no estado de que faz parte para participar inserindo seu texto argumentativo, comentar e curtir um post.

ATIVIDADE

Ir para a atividade da sua região(link disponível exclusivamente no AVA para os cursistas).

Atividade Kialo (RO, MA, RN, TO)

Atividade Kialo (ES, MG, RJ, SC)

Atividade Kialo (AC, AP, RR, PA)

Atividade Kialo (GO, MT, MS, DF)

Atividade Kialo (AL, CE, PB, SE)

Atividade Kialo (BA, PE, PI, RS)

Atenção: concordar e discordar de pontos de vista é uma das principais estratégias para o alargamento do nosso conhecimento prévio. Essa atividade não tem caráter avaliativo e, portanto, não existe resposta certa ou errada. O certo é o diálogo que se estabelecerá com as reflexões que você e seus colegas pontuaram no kialo. Seja gentil nas suas pontuações e receba as reflexões dos colegas como uma oportunidade ímpar de refletir conjuntamente sobre um conceito em formação.

Já finalizou a atividade? Esse seu primeiro relato é um marco no seu processo de conhecimento sobre o conceito da educação híbrida e sua implicação na prática pedagógica. Ao finalizar este e outros ecossistemas, revisite sua primeira concepção e registre na atividade (como resposta ao seu próprio post) o que você aprendeu que reforça ou reconfigura sua concepção inicial de educação híbrida. Em um curso de Educação a Distância, essa materialização do seu processo de aprendizagem é uma ferramenta importante para consolidar o percurso que você está traçando. Aproveite a jornada!

Após refletir sobre os pontos abordados na atividade anterior e trocar ideias com os colegas sobre o conceito de educação híbrida, você deverá ler o e-book **Educação Híbrida em Contexto com a RIEH: Conceito e Orientações Pedagógicas**.

Para iniciar, concentre-se na leitura das páginas 5 a 20, que apresentam um panorama geral sobre os conceitos que envolvem tecnologia e educação. Esse trecho também esclarece as diferentes nomenclaturas frequentemente utilizadas como sinônimos de educação híbrida, destacando suas particularidades e abordagens distintas no processo educacional.

Solicitamos que ao discorrer sobre o estudo do texto você destaque e anote as seguintes questões-chaves da página seguinte:

Guia para o **ESTUDO DO MATERIAL DIDÁTICO/ E-BOOK**

Por que educação híbrida e educação mediada por tecnologias **não são** sinônimos?

Educação híbrida e cultura digital referem-se somente à utilização da tecnologia digital?

Considerando o conceito estabelecido pela RIEH, qual a relação da educação híbrida com a inovação?

Porque utilizamos Educação Híbrida e não Ensino Híbrido?

Para finalizar este Núcleo de Conhecimento, você deve realizar a leitura de um pequeno texto sobre vivência digital.

Texto complementar

"Perejivanie na cultura digital: a vivência digital" - IN: A potência do conceito de vivência em Vigotski. (p. 22-25).

Disponível aqui

Caso você tenha ficado em dúvida sobre as questões-guia para o estudo do e-book, preparamos uma chave conceitual para que você possa retornar à leitura e estudar os conceitos trabalhados.

QUESTÕES-CHAVE	ORIENTAÇÃO PARA ESTUDO DO TEXTO
Por que educação híbrida e educação mediada por tecnologias não são sinônimos?	Ver reflexão posta à página 9 do documento e Figura 2: Terminologias que envolvem tecnologias, educação e seus conceitos; e Figura 3: Conceitos e terminologias que tratam de educação com tecnologias. (p. 12)
Educação híbrida e cultura digital referem-se somente à utilização da tecnologia digital?	Ver página 10 e texto complementar "Perejivanie na cultura digital: a vivência digital"
Considerando o conceito estabelecido pela RIEH, qual a relação da educação híbrida com a inovação?	Ver página 14 e 15
Por que utilizamos Educação Híbria e não Ensino Híbrido?	Ver página 11

FECHAMENTO DA EXPEDIÇÃO DO NÚCLEO 01

A cultura digital é atravessada por perspectivas sociais e políticas que vão além do mero uso de ferramentas tecnológicas, refletindo uma nova organização social moldada pela conectividade e pela digitalização da vida. Essa visão ampliada de cultura digital dialoga diretamente com o conceito de Educação Híbrida desenvolvido pela RIEH, reforçando a construção coletiva do conhecimento. Além disso, essa abordagem pedagógica será essencial para aprofundar o debate sobre Orientações Pedagógicas, Metodologia Participativa e Avaliação na Educação Híbrida, temas que serão explorados de forma mais detalhada no Núcleo de Conhecimento 3 deste ecossistema.

Após a leitura do material, esperamos que você tenha compreendido o conceito de Educação Híbrida, que fundamenta a organização e estruturação da RIEH. Compreender essa base é essencial para que você possa dialogar com as diretrizes legais que regulamentam a Educação Híbrida no Brasil. É importante ressaltar que a concepção prevista na legislação não propõe substituir a escola nem afastar os estudantes do ambiente escolar. Pelo contrário, essa abordagem expande o papel da escola ao integrar diferentes espaços, tempos, debates e perspectivas sociais no processo coletivo de construção do conhe-

cimento. Com um planejamento estruturado e o acompanhamento docente, a Educação Híbrida atribui contexto pedagógico a todas as estruturas da sociedade, promovendo não apenas ensino e aprendizagem, mas também vivências que estimulam a reflexão e a transformação do mundo. E o estudante será convidado a participar desse processo e a desenvolver seu protagonismo com apoio do professor, que o convidará por meio do debate, dando ao estudante a capacidade de pensar e ser autônomo.

EXPEDIÇÃO
DO NÚCLEO 2

Fundamentos e Regulamentação da Educação Híbrida e da Rede de Inovação

Professor(a)-cursista,

Chegamos a este 2º núcleo com a compreensão construída no 1º núcleo de que a **Educação Híbrida** é uma abordagem que expande as possibilidades de ensino e aprendizagem, ampliando a integração entre espaços presenciais e digitais, conectando a cultura e a realidade local a novos conhecimentos e experiências, o que possibilita práticas pedagógicas mais dinâmicas e contex-

tualizadas. Agora, aprofundaremos os Fundamentos e a Regulamentação da Educação Híbrida, além da estrutura e funcionamento da Rede de Inovação.

Assim, este núcleo foi cuidadosamente estruturado para proporcionar uma imersão integrada e dinâmica no estudo da Educação Híbrida, aprofundando a compreensão de seu contexto histórico, das normativas vigentes e dos conceitos fundamentais que a orientam. Essa abordagem se alinha diretamente às diretrizes da Política Nacional de Ensino Médio no âmbito da Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH).

Para fortalecer sua compreensão e atuação na Educação Híbrida, este núcleo organiza-se nos seguintes eixos de conhecimento:

- Previsão da Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH)
- Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, artigo 9º, inciso II.
- Instituição da Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH)
- Portaria nº 865, de 8 de novembro de 2022.
- Política Nacional de Educação Digital
  Lei nº 14.533, de 2023.
- Política Nacional do Ensino Médio
  Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) - Diretriz CNE nº 2/2024.
- Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) - Parecer CNE nº 4/2024.

Partindo da organização desses eixos do conhecimento, aprofundaremos a análise para compreender o que a legislação estabelece para a implementação da Educação Híbrida no Brasil. Ao longo deste curso, discutiremos como os marcos regulatórios moldam essa modalidade, suas aplicações práticas e os desafios enfrentados pelas escolas. Essa base jurídica será fundamental para embasar sua atuação e reflexão sobre as possibilidades e limites da Educação Híbrida no contexto educacional brasileiro.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO BRASIL

Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH)

A Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH) está prevista no artigo 9º, inciso II, do Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, o qual dispõe sobre a instituição, por ato do Ministro da Educação, da Rede "com a finalidade de apoiar a implementação de novas formas de oferta para os processos de ensino e aprendizagem" (Brasil, 2022, s/p.).

Política Nacional de Educação Digital (PNED)

Prevê ações para a inclusão digital da população, a capacitação de professores no uso de tecnologias e a ampliação da infraestrutura digital nas escolas, expandindo as possibilidades pedagógicas por meio de ferramentas e recursos tecnológicos.

Instituição da Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH)

Instituída por meio da Portaria nº 865, de 8 de novembro de 2022, tem o propósito de "promover a implementação de estratégias de educação híbrida em todos os entes federativos do país [...]" (Brasil, 2022a, art. 1º, s./p.).

Política Nacional de Ensino Médio

Instituída pela Lei nº 14.945/2024, busca-se garantir um currículo mais integrado, equitativo e de qualidade. Para a implementação da educação híbrida nesse contexto, são fundamentais investimentos na formação docente, na infraestrutura digital e no acesso equitativo às tecnologias.

Diretrizes Curriculares para oEnsino Médio

Tem como objetivo tornar a educação mais significativa e alinhada às necessidades e expectativas dos jovens, promovendo um currículo que dialogue com suas realidades e aspirações. Além disso, busca-se enfrentar um dos principais desafios dessa etapa da educação: a evasão escolar.

Por meio da imagem anterior, apresentamos as principais regulamentações que sustentam a implementação da Educação Híbrida no país. Agora, convidamos você a refletir mais profundamente: **de que forma essas normativas se conectam e impactam a prática educacional?**

Dedique alguns minutos à reflexão sobre a questão proposta. Esse exercício possibilitará não apenas a compreensão de cada marco legal de forma isolada, mas também a identificação das conexões e interdependências entre eles, promovendo uma análise mais ampla e crítica sobre o processo de consolidações da Educação Híbrida.

Que tal explorarmos juntos a Educação Híbrida?

Nossa Avatar destaca que a Educação Híbrida no Ensino Médio está diretamente conectada à inovação pedagógica! Você sabia que normativas recentes, como a **Política Nacional de Ensino Médio, a Política Nacional de Educação Digital e as DCNs de 2024**, estão tecendo possibilidades de transformação do ensino? Essas diretrizes desafiam os modelos tradicionais e ampliam as possi-bilidades pedagógicas.

Prepare-se para descobrir como a inovação pode impactar sua prática docente!

Vamos à nossa Expedição, seguindo as 3 etapas!

3 ETAPAS ESSENCIAIS

1 Leitura Orientada

Regulamentação Nacional da RIEH

2 Atividade Lúdica

Acesse o "Labirinto Virtual"

3 Momento de Reflexão

O que é inovação?

Agora que você já entendeu que nosso objetivo, neste núcleo, é explorar a trajetória da Educação Híbrida e sua conexão com a inovação pedagógica, é hora de seguir adiante! Nesta jornada, você percorrerá três etapas essenciais, que irão aprofundar sua compreensão sobre as normativas e diretrizes que estruturam essa abordagem no Ensino Médio, proporcionando novas perspectivas para sua prática pedagógica.

Como apresentado na imagem anterior, as próximas atividades se desdobrarão em três etapas essenciais:

Etapa 1 – Leitura Orientada

Aprofunde-se nos fundamentos da Educação Híbrida explorando o e-book "**Educação Híbrida em Contexto com a RIEH: Conceito e Orientações Pedagógicas**". Para iniciar, leia atentamente as páginas 5 e 6. Essa leitura será a base para sua experiência interativa, permitindo uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do tema.

Etapa 2 – Atividade

Agora que você aprofundou seus conhecimentos sobre a legislação que ampara a Educação Híbrida, é hora de testar sua compreensão! Acesse o Labirin-to Virtual e responda às perguntas sobre o Marco Legal da Educação Híbrida.

Cada resposta correta desbloqueia novos caminhos, tornando sua aprendizagem mais dinâmica e interativa!

Etapa 3 – Momento da Reflexão

Após realizar as duas primeiras etapas, é o momento de pausar, refletir e questionar:

Como a inovação transforma a prática pedagógica?

Sob a perspectiva da RIEH, a inovação rompe com paradigmas tradicionais e promove novas formas de ensinar e aprender, alinhadas às necessidades contemporâneas. Ela favorece a autonomia do estudante, estimula a colaboração e amplia a significância da aprendizagem, conectando teoria e prática de maneira contextualizada.

Partindo desta perspectiva, como você pode aplicar a inovação no seu contexto educacional?

Lembre-se de que a aplicação da inovação educacional deve considerar a realidade de cada contexto, podendo envolver metodologias participativas, educação híbrida, aprendizagem baseada em projetos e a ressignificação dos espaços e tempos de aprendizagem. O essencial é que a inovação gere um impacto positivo, agregando valor ao processo educativo, equilibrando desafios e potencialidades. Além disso, deve valorizar o papel do professor como mediador, garantindo que tanto docentes quanto estudantes sejam protagonistas ativos da aula.

Essa abordagem difere das metodologias ativas tradicionais, que frequentemente delegam todo o protagonismo ao aluno, diminuindo o professor a um mero estimulador. Aqui, a mediação docente é essencial para potencializar o aprendizado de forma dialógica e significativa.

Agora é sua vez!

Mas, antes de prosseguir, assista ao vídeo “Inovação na Educação”.

Após assistir, reflita:

- **O que significa inovação para você?**
- **Como ela pode ser vivenciada na sua prática docente?**

Essas questões nos propiciam compreender que inovar é transformar a prática docente, trazendo novas abordagens que rompem com o modelo tradicional e enriquecem a experiência de aprendizagem, ou seja, é fazer com que nossa aula seja diferente do que sempre fizemos!

E na RIEH
O QUE CONSIDERAMOS COMO INOVAÇÃO?

Inovação educacional é a adoção de novas práticas, projetos e estratégias que rompem com modelos tradicionais, promovendo um ensino mais dinâmico e significativo. Podemos envolver ou não o uso de tecnologias, desde que agregue valor social, coletivo e político à aprendizagem. As tecnolocias digitais, em especial, potencializam esse processo ao possibilitar novas formas de ensinar e aprender.

(Lima, 2024)

O conceito apresentado na imagem da página anterior foi elaborado a partir de concepções expressas no e-book **"Educação Híbrida em Contexto com a RIEH: Conceito e Orientações Pedagógicas"**. Entretanto, sua análise evidencia uma compreensão mais ampla da inovação na Educação Híbrida, indo além do que é imediatamente contíguo.

Diante disso, recomendamos que retome a leitura do material na página 15, em que são abordadas reflexões fundamentais sobre a inovação educacional à luz das perspectivas teóricas da Rede de Inovação para a Educação Híbrida (RIEH).

Agora é o momento de articular teoria e prática!

Com base nos marcos legais estudados e nos princípios da RIEH, reflita criticamente sobre os desafios e possibilidades para a inovação pedagógica. Registre em seu diário:

1 - **Educação Híbrida e inovação:** Como as estratégias da RIEH podem fortalecer práticas pedagógicas inovadoras no seu contexto escolar?
2 - **Tecnologia e regulamentação:** A Lei nº 15.100/2025, que proíbe o uso de celulares nas escolas, é adequada ao ensino médio e a todos os componentes curriculares? Quais impactos positivos e negativos você enxerga?
3 - **Ensino Médio:** A Política Nacional de Ensino Médio realmente contribui para a melhoria desse nível de ensino? Quais mudanças você percebe na prática?
4 - **Desafios e oportunidades:** Quais obstáculos e possibilidades surgem na implementação da Educação Híbrida na sua região?

FECHAMENTO DA EXPEDIÇÃO DO NÚCLEO 02

A inovação não é apenas um conceito; ela é ação, transformação e construção coletiva. Ao integrar perspectivas legais, pedagógicas e práticas, você está criando e integrando novos caminhos para sua atuação docente e para a aprendizagem dos seus estudantes. Nesse processo, a compreensão dos Fundamentos e Regulamentações da Educação Híbrida, aliada às Orientações Pedagógicas, à metodologia participativa e à Avaliação na Educação Híbrida, será essencial.

Esses conhecimentos serão aprofundados no Núcleo 3, a próxima etapa deste Ecossistema 1, que, em sua complementaridade, constituirá a base teórica fundamental deste curso.

Aproveite essa jornada de descobertas e evolução profissional!

EXPEDIÇÃO
DO NÚCLEO 3

Orientações Pedagógicas, Metodologia Participativa e Avaliação na Educação Híbrida

Olá professor(a)-cursista,

Chegamos agora ao último núcleo de nosso ecossistema. A divisão deste ecossistema em três núcleos de conhecimento foi uma estratégia pedagógica para se aprofundar em grupos de conteúdos que dialogam entre si, na perspectiva de que as reflexões de cada grupo pudessem construir um único conhecimento contextualizado na sua prática como professor(a) do Ensino Médio. Esse diálogo e reflexão sobre a ação pedagógica permeará toda a sua trajetória nos demais ecossistemas, tendo em vista que os conhecimentos adquiridos nessa primeira etapa serão fundamentais para que você consiga construir novas possibilidades pedagógicas, mas também porque ao construí-las você revisitará esses conceitos iniciais, com abordagens teóricas mais sofisticadas e que enlaçam e complexificam o seu saber docente. **Clique no vídeo para visualizar o que a Duda Híbrida tem a dizer sobre esse núcleo conceitual**.

Já refletimos que a Educação Híbrida é um conceito multifacetado e pode ser interpretado à luz de objetivos e finalidades educativas diversas. A Educação Híbrida defendida e desenvolvida pela RIEH conecta-se ao conceito de cultura digital na perspectiva de vivenciar ao mesmo tempo a presencialidade e o virtual, a partir de planejamentos e implementações que possibilitem a exploração de todo ambiente que circula a vida do(a) educando(a), incorporando elementos culturais e artísticos que estimulam o aprendizado criativo e crítico, além de incentivar os(as) alunos(as) a explorarem e se conectarem com suas comunidades locais. Dessa forma, a educação híbrida transcende a concepção de educação mediada por tecnologias, pois compreende que tecnologia é tudo o que o ser humano criou para se relacionar e intervir no meio ambiente, independentemente dessa tecnologia ser presencial ou virtual, concentrando-se, assim, em experiências educacionais diversificadas, que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes. Sob essa perspectiva de desenvolvimento integral dos estudantes, é pertinente nos questionarmos:

Esse desenvolvimento integral dos estudantes está alicerçado no seu protagonismo?

E onde fica o trabalho do professor nesse contexto?

Professor e aluno são protagonistas do processo ensino-aprendizagem! Ao fazer a mediação docente por meio de perguntas variadas, ele convida o estudante a ser ativo no seu processo de aprendizagem.

Para avançarmos na construção de orientações pedagógicas que possibilitem um planejamento e uma avaliação educacional capazes de romper com as estruturas tradicionais de uma educação transmissiva e passiva, é fundamental reconhecer o protagonismo tanto do aluno quanto do professor no processo de ensino-aprendizagem. Embora a Educação Híbrida seja frequentemente associada às chamadas "metodologias ativas", a abordagem dialógica desenvolvida no conceito apresentado no **e-book "Educação Híbrida em Contexto com a RIEH: Conceito e Orientações Pedagógicas"** que estamos estudando, assim como as bases físicas e tecnológicas da RIEH, não sustentam uma proposta pedagógica que minimize ou apague o papel do professor. Pelo contrário, essa concepção valoriza sua presença como mediador essencial no processo dialógico da construção do conhecimento humano.

Então, como o primeiro passo para pensarmos em orientações pedagógicas de planejamento e avaliação da educação híbrida, é fundamental que você compreenda a conexão do conceito com a perspectiva da metodologia participativa. Para tanto, releia a exposição desse conceito no **e-book** (p. 10) e o texto de leitura complementar **Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? - Autor: José Carlos Libâneo**. Revisite suas anotações elaboradas nos núcleos de conhecimento anteriores e destaque, com um marca-texto, aquelas que consolidam a perspectiva da metodologia participativa.

Agora que você já fez um estudo sobre o conceito e um levantamento dos aspectos que materializam a metodologia participativa na RIEH, faça a atividade Formativa: "Siga as pistas: Metodologia Ativa X Metodologia Participativa".

Leia as dicas e identifique o tipo de metodologia que apresenta tais características (participativa ou ativa).

OBJETIVO DA ATIVIDADE: trazer termos e concepções que estão vinculadas à metodologia ativa e à metodologia participativa para que você consolide as principais diferenças entre esses conceitos.

Tempo previsto para realização: 30 minutos (considerando possíveis leituras que você precise retomar).

IR PARA A ATIVIDADE

Já dialogamos sobre a importância da compreensão da metodologia participativa e seu papel na concepção teórica da educação híbrida, então indico que você reflita sobre as condições reais para planejamento e implementação da educação híbrida a partir das seguintes questões:

O que, efetivamente, eu preciso para desenvolver uma proposta educacional híbrida?

As estruturas físicas, humanas e tecnológicas da minha escola e localidade possibilitam essa proposta?

Registre em seu diário sua reflexão. Você deverá rever essa reflexão no desenvolvimento dos demais ecossistemas e na proposta do plano de aula híbrido.

A partir das reflexões realizadas, você deve realizar a leitura e estudo do **e-book Educação Híbrida em Contexto com a RIEH: Conceito e Orientações Pedagógicas** (p. 20 a 30, bem como Anexo I e II) para um estudo guiado sobre as especificidades de implementação e avaliação da Educação Híbrida relacionada ao estabelecido nas DCNs do Ensino Médio.

Nesse trecho selecionado você terá acesso a informações sobre a estrutura da RIEH e deverá relacionar as informações contidas no texto à reflexão feita anteriormente. Também faz parte do trecho selecionado modelos de planos e exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas no núcleo de inovação.

Leia com atenção esse material e identifique nos anexos quais atividades podem ser incorporadas ou adaptadas a sua concepção didático-metodológica.

Para reforçar as informações apresentadas no e-book, destacamos as seguintes questões para serem consideradas no processo de planejamento e avaliação de uma aula ou uma proposta híbrida.

COMO PLANEJAR

1 PLANEJE O CONTEÚDO

I - Ao organizar o plano de aula, divida os conteúdos trabalhados na disciplina em conjuntos de conteúdos que se complementem.

II - Para cada conjunto de conteúdo defina um objetivo:

- O que é esperado que o aluno tenha desenvolvido para incorporar esse conhecimento?

III - Identifique as possibilidades de integração desse conhecimento:

- O conteúdo que será trabalhado nessa unidade pode ser integrado aos objetivos/ conteúdos de outra disciplina. Como os conhecimentos podem ser integrados?

2 PENSE NAS ESPECIFICIDADES

I - Ao definir as unidades, analise quais conteúdos precisam de um diálogo e construção coletiva.

II - Esse conteúdo deve ser trabalhado antes ou depois de uma pesquisa prévia dos estudantes? Direcione essa pesquisa, com materiais ou indicações do que deve ser observado na pesquisa, indique fontes de busca.

III - É possível propor uma solução de alguma questão norteadora com a aquisição deste conhecimento?

IV - Quais ambientes e recursos culturais, políticos e sociais podem ser planejados para a expansão do diálogo entre professor- aluno-conhecimento?

3 AVALIE O PERCURSO

I - Sempre que possível, inicie a atividade com questões reflexivas para mobilização de conhecimentos prévios. Ao final da atividade planejada, os próprios estudantes podem analisar os conhecimentos adquiridos.

II - Defina e divulgue os objetivos dessa aprendizagem.

III - Utilize os resultados das atividades avaliativas para repensar seu planejamento inicial.

IV - Proponha avaliação dos pares.

V - Diversifique as estratégias de avaliação. Avalie diferentes competências e formas de aquisição dos conhecimentos.

4 EXPANDA AS VIVÊNCIAS

I - Possibilite que os estudantes troquem experiências e socializem as descobertas do processo educativo.

II - A troca de vivências e aprendizados entre os estudantes é tão importante quanto construir o conhecimento individualmente.

III - Planeje as atividades no decorrer do processo de aprendizagem que intencionem a publicização e socialização das construções conceituais dos estudantes. Essas atividades são fundamentais para a identificação do percurso planejado e adaptações necessárias.

Agora você já tem condições de refletir um pouco mais sobre sua prática pedagógica. Anote no seu diário a resposta a essas três questões:

- **Como e por que integrar conteúdos e disciplinas;**
- **Como e por que combinar práticas pedagógicas; e**
- **Como e por que combinar tempos e espaços, sejam eles físicos ou virtuais.**

ATIVIDADE INTEGRADA
Ecossistema 1

Para finalizar este ecossistema, você e os(as) demais professores(as) de sua escola que estão realizando o curso devem se reunir para realizar a atividade integradora do ecossistema 1.

Destacamos abaixo um trecho do texto de Libâneo (2022), estudado por você anteriormente, que deve sensibilizar o percurso de planejamento educacional conjunto, que compõe a atividade de integração do ecossistema 1.

> Somente podemos ultrapassar os limites da experiência sensorial imediata aprendendo a fazer abstrações e generalizações para, daí, formar conceitos. E isto somente pode ser feito, apropriando-nos da experiência cultural e científica da humanidade no que se refere aos modos gerais de resolver problemas, requisito para o desenvolvimento humano. Adquirir esses modos gerais de resolver problemas em cada campo do conhecimento é o que permite a apropriação do conhecimento teórico-conceitual (Libâneo, 2015; 2016). Conhecimento teórico-conceitual, na dialética histórica materialista, não é o conhecimento em si, o conhecimento estratificado. Antes, diz respeito à aquisição dos processos mentais implicados no ato de conhecimento. O que importa aprender não é o conteúdo em si, nem resolver o problema em si. Importa desenvolver modos de apreensão e análise do objeto (problema) como ferramenta mental para lidar com a realidade. A hominização do ser humano supõe uma atitude teórica frente à realidade, uma capacidade

> reflexiva perante os problemas da realidade. A atividade de aprendizagem que possibilita a apropriação das capacidades humanas formadas social e historicamente é, sobretudo, uma atividade intelectual a partir de questões da prática, destinada a organizar internamente um saber científico e a formar categorias mentais acerca de um objeto de estudo (conceitos). Ou seja, a reflexão se sobrepõe ao conhecimento imediato, à percepção imediata do objeto, ela privilegia ações mentais que constituem o processo de pensamento (Libâneo, 2022, p. 113-114)

O trecho selecionado de um texto tão rico e que deve ser um guia para as discussões conceituais e teóricas sobre a educação híbrida que queremos implementar no âmbito da RIEH, ilustra a importância do planejamento e mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem de vivências pedagógicas que objetivam a autonomia do estudante, mas que orientam essa autonomia por meio de um percurso teórico historicamente acumulado, que somente os pares mais experientes e com formações mais aprofundadas sobre o conceito podem mediar. Dessa forma, a ação docente, nas etapas do planejamento; mediação; acompanhamento; e avaliação tem uma função primordial na construção do protagonismo e autonomia do aluno, uma vez que é a partir da teorização dos conhecimentos que o estudante tem condições de refletir e dialogar com a realidade, avançando e complexificando suas estruturas de pensamento.

OBJETIVO: Introdução à atividade integrada do Curso "Plano de Aula Híbrido" e a socialização de práticas pedagógicas reflexivas e conceitualmente referenciadas; socialização de propostas de educação híbrida pensadas pelos grupos, a fim de consubstanciar o processo de aprendizagem da construção do conceito de educação híbrida. Lembre-se que você e seus pares são profissionais em exercício e têm muito a colaborar um com o outro. O processo de aprendizagem ao longo da vida precede o aprendizado pelas trocas de experiências. Aproveite esse momento para rever suas práticas e socializar práticas exitosas.

Tempo previsto para realização: 4 horas (considerando possíveis leituras que você precise retomar).

Ferramentas necessárias: Acesso à internet, acesso ao padlet.

Descrição da atividade:

- Reunir com os demais colegas do grupo que atuam na mesma escola que você;
- Para essa etapa do processo formativo, você e os demais colegas que comporão essa proposta de atividade deverão fazer uma seleção de temas, conceitos, conteúdos com potencial para integração curricular, metodológica, ferramental, espacial e avaliativa. Lembre-se que o objetivo desse plano é que o conhecimento possa se conectar com diversas propostas, mediadas por professores com diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de compreensão da abstração e gene-

ralização necessária para a construção de um conhecimento científico. Retome o texto do Libâneo para pensar como colocar em prática a atividade de ensino como atividade de estudo destacada pelo autor no texto que estudamos recentemente.

- Ler o documento "Atividade Integrada do Curso - Plano de Aula e Relato do desenvolvimento da aula Híbrida" destacando as principais informações relacionadas ao planejamento geral para o desenvolvimento da atividade. Atente-se aos prazos, à proposta de integração e continuidade do plano, e às etapas que serão necessárias para o desenvolvimento da atividade integradora, que será finalizada no Ecossistema 4, com o fechamento do plano que iniciaremos agora.
- Com base na leitura do arquivo e da seleção de temas e conceitos, você e seu grupo devem fazer uma análise do modelo do plano (MODELO 1 - APÊNDICE) para que estabeleçam a temática (ou temáticas) que pretendem desenvolver na atividade integradora (Plano de Aula Híbrida).
- Acessar a ferramenta Padlet e postar o tema (ou temas) no mural para visualização dos demais grupos. Tendo em vista que a atividade é em grupo, a postagem no Padlet deve conter o nome de todos os integrantes, cidade, escola e a temática proposta.

Essa ferramenta tem opções de interatividade para que seja possível comentar a postagem de outros grupos, enriquecendo o processo de planejamento, e contribuindo para a formação entre pares proposta nesse ecossistema. Aproveite esse momento e contribua com as sugestões postadas por outros grupos também.

ATENÇÃO

Não há problema se, no decorrer do planejamento e estruturação do plano de aula que será realizado ao longo dos demais ecossistemas, vocês decidirem mudar a temática. É natural isso acontecer a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O padlet está aberto para novas postagens durante todo o seu percurso formativo. Retome sua postagem e faça um comentário indicando se houve alteração, qual foi, o que motivou. Esse movimento reflexivo será fundamental para que você e seu grupo tenham condições de caminhar com maior segurança.

IR PARA A ATIVIDADE

FECHAMENTO DA EXPEDIÇÃO

A reflexão e a análise teórica dos conceitos e princípios da educação híbrida são fundamentais para compreender sua potencialidade em integrar, simultaneamente, a presencialidade e o virtual. Com o advento da revolução tecnológica, toda organização social já está inserida na complexidade imposta pela digitalização da vida, o que demanda novos olhares sobre os processos educativos.

Mais do que apenas transmitir conteúdos, a educação híbrida propõe a ampliação da cidadania de estudantes e professores, reconhecendo que ensinar e aprender são processos dinâmicos e interconectados, que transcendem momentos estanques no presencial e no virtual. Assim, a inclusão digital não se resume apenas à oferta de infraestrutura e acesso tecnológico, mas deve possibilitar vivências pedagógicas que expandam espaços e valorizem os diálogos e as relações sociais, promovendo transformação e engajamento crítico. Para que essa abordagem educacional inovadora se desenvolva plenamente, tanto alunos quanto professores assumem papéis estratégicos e centrais no processo de construção do conhecimento, pois são eles quem dão sentido aos conhecimentos. A presença ativa do professor – seja no planejamento, na

avaliação ou na mediação do processo de ensino e aprendizagem – é essencial para que a educação não se reduza à mera interação com tecnologias. Afinal, **uma educação verdadeiramente emancipadora é mediada por seres huma-nos**. Professores e alunos, em diálogo constante sobre o mundo – concreto ou virtual – tornam-se protagonistas de intervenções qualificadas na realidade que os cerca.

SOBRE O DOCUMENTO	
Tipografía: New Rubik Edge Co Headline	**Publicação:** Cegraf UFG Câmpus Samambaia, Goiânia - Goiás. Brasil. CEP 74690-900 Fone: (62) 3521-1358 https://cegraf.ufg.br

Educação híbrida
para docentes

RIEH
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UFG
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO